

UM URSINHO BEM VELHINHO

Michael Ende

Ilustrações de **Cornelia Haas**

Tradução de **Claudia Cavalcanti**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Luísa Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega


SALAMANDRA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Michael Ende nasceu em 1929 e faleceu em 1995 na Alemanha. Ele ficou mundialmente conhecido com livros como *A história sem fim* e *Momo*. Hoje, é um dos mais conhecidos escritores alemães, graças ao seu talento para escrever para diversos públicos. Além de livros infantis e juvenis, também escreveu livros poéticos ilustrados, livros para adultos e peças teatrais. Muitos de seus livros foram adaptados para o cinema ou para o rádio e a TV. Recebeu inúmeros prêmios alemães e internacionais pela sua obra. Seus livros já venderam, em todo o mundo, mais de 20 milhões de exemplares e já foram traduzidos em cerca de 40 línguas.

RESENHA

O velho ursinho Washable já não sabia ao certo por que existia, desde que sua dona tinha deixado de ser criança. Não sabia alimentar uma família, como um camundongo. Não era tão eficiente como uma abelha, nem tão descontraindo e cara de pau como um pardal. Não era bonito e elegante como um cisne, nem metódico e matemático como um cuco, nem tão pensativo e filosófico como um elefante. Na verdade, ele não sabia nem sequer ao certo se tinha uma alma eterna — já que dentro dele só havia matéria inerte, como espuma ou serragem. Não ser feito de carne e osso, todavia, vez ou outra, até que tinha as suas vantagens: fazia com que o urso não parecesse assim tão apetitoso para uma cobra perigosa, por exemplo, ainda que o impedisse de se transformar profundamente, como uma borboleta.

Seguia o ursinho entre as outras criaturas, um pouco desalentado, sentindo-se inútil e supérfluo — até que pôde ser finalmente encontrado (e adotado) por uma menina pobre que nunca tinha tido um bichinho de pelúcia. E foi assim que descobriu que o sentido da vida nem sempre está nas coisas que a gente é ou faz: mas no afeto que brota quando encontramos alguém que pode nos amar para valer.

Em *Um ursinho bem velhinho*, Michael Ende cria uma delicada fábula a respeito de um bichinho de pelúcia remendado que, perturbado pelas insinuações desagradáveis de uma mosca indiscreta, busca encontrar um sentido para sua existência. No caminho, porém, vai fazendo perguntas a animais

que, na maior parte das vezes, não podem compreendê-lo — já que só conseguem utilizar sua própria vida como modelo ideal para a vida dos outros. *Quem sou eu?* não é nunca uma pergunta banal.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto de repetição.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Palavras-chave: identidade, trabalho, coletivo grupo.

Tema contemporâneo trabalhado de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos da Criança e do Adolescente; Trabalho.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que conseguem identificar o que sugere que se trata mesmo de um ursinho “bem velhinho”? É o mesmo elemento que indica se tratar de um ursinho de pelúcia, e não de um animal de verdade?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que antecipa o enredo da narrativa. Para que, na sua opinião, serve um urso de pelúcia?
3. Quais são os brinquedos favoritos de seus alunos? Será que algum deles já “herdou” um brinquedo que pertenceu a outra pessoa? Ou doou para alguém os brinquedos que não queria mais? O que acontece quando os brinquedos envelhecem? Proponha aos alunos que, em pequenos grupos, conversem e reflitam um pouco sobre o assunto.
4. Chame atenção para a página 5 do livro, que fornece informações a respeito da edição. Abaixo do título, lê-se: *tradução de Cláudia Cavalcanti* e a informação de que o livro se encontra em sua primeira edição. O que quer dizer *primeira edição*? Será que os alunos sabem em que consiste uma tradução? Qual é o trabalho de um tradutor? Desafie a turma a procurar, na última página do livro, nos créditos, o título do original – *Der Teddy und die Tiere*. Apresente o tradutor do Google, para que possam descobrir em que língua o original foi escrito e a tradução literal do título.
5. Leia com a turma as biografias do autor e da ilustradora, disponíveis na página 31. Proponha que consultem um mapa virtual para descobrir onde se encontram as cidades de Garmen-Partenkirchen e Stuttgart, na Alemanha, onde Michael Ende nasceu e morreu respectivamente. Que tal procurar imagens dessas cidades na internet?
3. Peça à turma que preste atenção à grande variedade de verbos enunciativos utilizados para introduzir as falas dos personagens, destacando cada um deles com um lápis: *disse, perguntou, respondeu, opinou, argumentou, admitiu, confessou, esbravejou, gaguejou, sibilou, ciciou*, e assim por diante.
4. Estimule os alunos a prestar atenção nos detalhes das delicadas ilustrações de Cornelia Haas. De que maneira as imagens estabelecem relação entre o ursinho de pelúcia e os animais que encontra pelo caminho? Em que casos os animais invadem o espaço do protagonista de forma ameaçadora ou invasiva?
5. Chame a atenção para a diagramação do livro, que permite que os blocos de texto quase sempre sejam incorporados às ilustrações, inseridos em algum espaço da página em que uma cor se espalha de modo mais ou menos homogêneo, servindo de fundo para o texto. Veja se as crianças percebem como, a cada página dupla, ora o texto aparece em apenas uma das páginas, ora dividido entre as duas, ora no alto da página, ora em uma coluna no meio das ilustrações: a cada dupla, uma solução.
6. Peça aos alunos que prestem atenção nos jogos de proximidade e distância criados pela ilustradora – e como, nem sempre, o personagem principal aparece em primeiro plano.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem que o livro é composto de uma série de diálogos, todos mais ou menos com a mesma estrutura: a) o urso Washable encontra um determinado animal e lhe pergunta sobre o sentido da sua existência; b) o animal descreve ao ursinho como transcorre a sua própria vida; c) ao dar-se conta de que Washable não é, não pode ou não quer ser como ele mesmo, afirma que a vida do urso de pelúcia não tem sentido. Que efeito esse jogo de repetição vai criando no protagonista – e no leitor?
2. Peça às crianças que estejam atentas ao cenário no qual transcorre a conversa com cada um dos animais. Quando o protagonista se afasta da sua casa e sai em busca de um sentido para a sua própria existência?

Depois da leitura

1. Assista com a turma ao já clássico filme *História sem fim*, de 1984, dirigido por Wolfgang Petersen e baseado no romance homônimo de Michael Ende. Veja se reconhecem no filme alguns elementos em comum com o livro que leram – especialmente no que diz respeito ao modo como o autor consegue criar narrativas em que realidade e fantasia se interpenetram, abrindo espaço para um universo mágico e onírico. Distribuição: Warner Home Vídeo.
2. Revele aos alunos a história dos ursos de pelúcia apoiando-se nesta postagem de um *blog* que trata do assunto: <<https://sabrinafeijowunsch.wordpress.com/category/como-surgiu-os-ursinhos-de-pelucia/>>. Segundo o texto, o brinquedo foi criado por uma alemã paraplégica e suas irmãs, na Alemanha do século XIX, e representou

uma verdadeira revolução no universo dos brinquedos infantis, já que podiam ser manuseados pelas crianças com muito mais liberdade, pois não eram tão frágeis como as bonecas de porcelana.

3. A narrativa de Michael Ende evoca dois contos célebres do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen:

- *O patinho feio*, que narra as desventuras de um suposto patinho que leva muito tempo até descobrir quem realmente é;
- *O soldadinho de chumbo*, que trata da paixão desventurada de um soldadinho de chumbo de uma perna só por uma bailarina de papel.

Leia para seus alunos uma tradução da versão original desses contos, e convide-os a comparar a trajetória de ambos os protagonistas com a do inseguro Washable.

4. A maioria dos animais que o ursinho de pelúcia encontra mostram-se inegavelmente arrogantes e desdenhosos em relação a ele. Leia para a turma *Um apólogo*, de Machado de Assis, que trata do diálogo entre uma linha e uma agulha, em que cada uma procura mostrar sua superioridade em relação à outra.

5. Escute com os alunos o belo samba *Preciso me encontrar*, de Candeia, que bem poderia servir de trilha sonora para a história de Washable.

6. Muitas vezes, os objetos, as roupas e os brinquedos que não usamos mais acabam ficando muito tempo sem uso em nossas casas... Converse com a turma e com os colegas professores e coordenadores sobre a possibilidade de organizar um grande mercado de troca envolvendo toda a escola. Quem sabe as crianças não conseguem trocar seus objetos fora de uso por outros que lhe interessem mais? A experiência permite exercitar a troca, encorajando o reúso, sem a mediação do dinheiro.

7. Mostre aos alunos a série de fotografias *Gambiarras*, de Cao Guimarães, em que o artista mostra como diversos objetos quebrados podem ser ressignificados e reutilizados de maneira surpreendente ao ser combinados de forma imaginativa com outros objetos: <<http://www.caoguimaraes.com/en/foto/gambiarras/>>. Dê aos alunos algum tempo para apreciar as imagens. Em cada caso, que objeto tem seu uso subvertido ou recriado para realizar uma determinada função que se desvia do seu propósito original?

8. Proponha aos alunos que se lembrem de algum brinquedo ou objeto querido que não usam ou não possuem mais e, inspirando-se no livro de Michael Ende, escrevam a sua história, imaginando que o brinquedo ou objeto em questão possa falar, viajar o mundo e conversar com outros seres e objetos. Em que espécie de busca ou aventura o objeto abandonado ou perdido deles poderia se embrenhar?

LEIA MAIS...

do mesmo autor

Momo e o senhor do tempo. São Paulo: Martins Fontes.

A história sem fim. São Paulo: Martins Editora.

Jim Knopf e os treze piratas. São Paulo: Martins Editora.

A escola de magia e outras histórias. São Paulo: Martins Fontes.

O teatro das sombras de Ofélia. São Paulo: Ática.

do mesmo gênero

Sua alteza a divinha, de Angela Lago. Belo Horizonte: RHJ.

A casa sonolenta, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.

A árvore generosa, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!